

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

## OS SUJEITOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

**Emanuel Dos Santos<sup>2</sup>, Jordana Perkoski Dumke<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Psicologia da Unijuí, Bolsista PIBIC/Fapergs, emanueldossantos97@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da Unijuí, Bolsista PIBIC/Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

### INTRODUÇÃO

Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), enquanto acadêmicos dos cursos de Psicologia e Pedagogia, visualizamos a possibilidade de unirmos os estudos de nossas áreas em prol do desenvolvimento de nosso pensamento acerca das crianças, neste caso especificamente as que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de seu processo de aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir de que modo os educadores podem contribuir para a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas potencialidades e proporcionando relações sociais mais amplas. Pauta-se nas contribuições dos psicólogos Jean Piaget e Lev Vygotsky (apud FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009), do pesquisador David Paul Ausubel (1968), do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 2010) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o psicólogo suíço Jean Piaget (apud FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009), as crianças com idade entre 6 e 11 anos - àquelas que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental - encontram-se no final do estágio pré-operatório e no estágio operatório concreto de seu desenvolvimento cognitivo. O final do estágio pré-operatório se caracteriza pela experimentação intencional com os objetos e com a linguagem, o que promove grandes saltos em seu desenvolvimento linguístico e conceitual e que encaminham as crianças para o estágio operatório-concreto, no qual são capazes de realizar e manipular representações mentais dos objetos, ou seja, tem ideias, memórias e representações e também podem realizar operações mentais a partir delas. Nessa etapa, portanto, ampliam-se ainda mais a representação simbólica e a abstração. Além disso, é durante o estágio operatório concreto que as crianças, aos poucos, deixam de centrar-se apenas em si mesmos e passam a “ver” os outros, a trabalhar cooperativamente com os colegas e seus pares.

Esse “ver” o outro se potencializa à medida que a criança amplia seu círculo social, que a princípio se resume aos membros da família nuclear e a pessoas muito próximas. A partir da entrada na escola, passam a fazer parte de seu grupo social amigos, professores, educadores e membros da comunidade em geral, em suma, aqueles com os quais a criança convive e se relacionam cotidianamente. O contato frequente com um maior número de pessoas exige que a criança vá, aos

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

poucos, deixando sua egocentricidade e passe a perceber o outro e a modificar seu comportamento para comunicar-se e conviver de forma harmônica socialmente.

Tomando como referência os estágios descritos por Piaget, podemos afirmar que os sujeitos dos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda se apoiam no concreto para manipular as representações internas que construíram. Por isso, é necessário oferecer oportunidades para que experimentem, manipulem e construam representações de variados temas e conteúdos trabalhados a fim de que a partir destas possam desenvolver representações mentais que são a base para a compreensão de conceitos e demais abstrações.

De acordo com o pesquisador estadunidense David Paul Ausubel (1968), aprender significativamente é relacionar ideias já existentes, conhecimentos já adquiridos, aos novos conhecimentos apresentados. Assim, acredita-se que quanto mais conexões e relações os alunos puderem fazer entre seus conhecimentos prévios e os novos conhecimentos apresentados, mais significativa e menos memorizada será a aprendizagem.

Ainda segundo Ausubel, para que ocorra tal aprendizagem é fundamental que os conteúdos sejam relevantes e potencialmente reveladores e que as crianças estejam dispostas ou direcionadas a estabelecer tais relações. Por isso, a escolha dos conteúdos a serem estudados e a forma como serão abordados fazem grande diferença na qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, os temas e conteúdos selecionados e apresentados necessitam levar em consideração o desenvolvimento das crianças, seus interesses e vivências e a necessidade de ampliar progressivamente a compreensão do mundo e dos fenômenos observados cotidianamente.

O processo de aprendizagem ocorre de modo individual e, ao mesmo tempo, em um contexto social mais amplo, no qual as interações entre os sujeitos constituem molas propulsoras do desenvolvimento. A escola, principalmente a sala de aula, constituem-se em um espaço social em que as crianças podem aprender observando, analisando e comparando as experiências e ações de seus pares.

Os estudos do psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (apud FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009) revelam, ainda, que toda a aprendizagem precisa ser necessariamente mediada por alguém mais experiente. Na escola, esse papel cabe primeiramente ao professor, mas não exclusivamente, também aos diferentes pares que podem ser formados. Daí a importância de atividades em duplas e em grupos, pois as mesmas exigem um professor atento e que conhece seus alunos e também são excelentes oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, como conhecer e negociar pontos de vista, encontrar informações, aceitar opiniões divergentes, trabalhar em equipes, entre outras.

Para que as crianças se desenvolvam integralmente, portanto, todas as dimensões do aprender precisam ser exploradas e trabalhadas. No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 2010) estão descritos os “quatro pilares para a

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

educação”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Os quatro pilares propostos servem de base para a organização da educação e dizem respeito às aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão os pilares do conhecimento dos sujeitos. Vale ressaltar que devido a aproximação e permuta das quatro vias do saber elas acabam se fundindo em apenas uma.

Fica explicitado no documento o não predomínio do cognitivo sobre os demais aspectos. Todos, ao contrário, são colocados no mesmo patamar e, portanto, considerados igualmente importantes em uma concepção de educação que visa a formação de sujeitos críticos e cidadãos éticos e responsáveis, que possam desenvolver na vida cotidiana os princípios e conhecimentos decorrentes do ambiente escolar.

Organizar as propostas didáticas dessa forma implica oferecer oportunidades para que as crianças possam identificar, conhecer, nomear, relacionar, comparar, ou seja, ampliar suas habilidades cognitivas e também desenvolver atitudes e procedimentos que possam servir como ferramenta para a compreensão do mundo e para a resolução de problemas e conflitos, assim como possibilitar a construção de valores essenciais para a vida em comunidade.

Outro aspecto importante que envolve os anos iniciais diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e sua consolidação, conforme orienta a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 57):

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. [...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Ao ingressar no Ensino Fundamental algumas crianças trazem consigo experiências e conhecimentos sobre as práticas de linguagem por terem tido contato cotidianamente com atos de leitura e escrita de adultos. Já para outras, essa possibilidade de intervenção não ocorre de forma tão sistemática e diversificada. Sabe-se que os diferentes usos sociais da língua oral e escrita permitem construir diversos saberes conceituais, linguísticos e comunicativos. Considerando que as práticas sociais não são homogêneas e os saberes mencionados se constroem a partir delas, podemos supor que os saberes também não são homogêneos.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Por esse motivo, é inviável que as turmas com crianças em processo de alfabetização sejam homogêneas. Nesse contexto, as formas de aprender diferem, assim como os tempos de aprendizagem. O professor deve considerar essas questões com naturalidade, avaliando as necessidades individuais de cada criança.

Acreditar que todos são capazes e competentes é o pressuposto fundamental para uma educação emancipatória e de qualidade. Assim, é importante que o professor identifique os saberes de todos, valorizando-os e criando um espaço de cooperação, troca e compartilhamento de saberes. Construir um ambiente em que todos se sintam estimulados e confiantes a ler e a escrever da melhor forma que puderem ajuda a desenvolver nas crianças uma atitude de autoconfiança, fazendo com que se sintam capazes de enfrentar os desafios propostos.

Considerar as crianças como seres capazes de construir conhecimentos, seres inteligentes e pensantes pressupõe um professor observado, flexível, conhecedor das características da faixa etária com a qual trabalha, bem como conhecedor das concepções de ensino e aprendizagem e da didática.

Assim, é tarefa do professor criar um ambiente motivador, que gere o autoconhecimento positivo das crianças e a confiança em sua própria competência para enfrentar as propostas que se apresentarão em sala. É importante que as crianças realizem questionamentos a respeito daquilo que aprendem. As características das atividades propostas são essenciais, ou seja, devem oferecer desafios difíceis, mas possíveis e adequados a todos os níveis de conhecimento de cada criança e da turma.

Entretanto, os tipos de comentários de aceitação ou de rejeição por parte do professor durante as atividades é que serão determinantes, em maior ou menor grau, de autoimagem que as crianças irão ter. Mais do que simples esforços positivos, o professor deve orientar as crianças no desenvolvimento de suas aprendizagens, sempre de maneira respeitosa. Considerando tais aspectos, é importante ressaltar o cuidado que o professor precisa ter em valorizar os conhecimentos que as crianças já possuem, proporcionando o intercâmbio de ideias e proporcionando gradativamente uma atitude autônoma das crianças na construção de seus saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar no Ensino Fundamental, as crianças vivenciam experiências diversas, tanto em seu processo de aprendizagem quanto nos aspectos sociais, motor e afetivo. Por isso, é importante que a escola esteja atenta a esses processos a fim de garantir que sejam efetivamente aproveitados em prol do desenvolvimento integral dos educandos. Conhecer as crianças, suas características e a etapa do desenvolvimento em que se encontram torna-se fundamental para que o educador possa oferecer uma educação pautada no desenvolvimento do aprendiz de modo a impulsioná-lo.

Compreendemos que uma das contribuições mais significativas deixadas por Jean Piaget se refere ao

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA

**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

protagonismo do sujeito em construir seu próprio conhecimento. A medida em que o aluno de se apropria de determinado conteúdo, este organiza em sua estrutura cognitiva e a partir disso pode se aprofundar em novos conteúdos e continuará construir sua autonomia intelectual.

Essa ideia do sujeito ativo em seu processo de conhecimento foi ignorada por muitos psicológicos, principalmente os seguidores do behaviorismo. Nesse sentido entendemos que para uma aprendizagem efetiva o aluno precisa ser respeitado enquanto sujeito singular e cognitivo. Cabe ao professor ficar atento não somente ao tempo cronológico, mas ao tempo lógico de cada aluno.

Lev Vygotsky também apresenta uma noção importante para os educadores. Nessa perspectiva, o sujeito aprende externamente e internamente (relações), por esse motivo é importante aposta nas relações sociais e principalmente ter educadores bem preparados para proporcionar/mediar aprendizagens significativas aos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology: a cognitive view**. New York and Toronto: Holt, Rinehart and Winston, 1968. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.112045/page/n1>. Acesso em: 01 out. 2018.

FILHO, Irineu A. Tuim Viotto; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. In: **Psicologia da Educação**. São Paulo, 2009, p. 27-55.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Brasília, 2010.